

Tomando por base as experiências portuguesa e espanhola:

O beneficiário, além de se comprometer a contribuir com uma parte da sua renda para o pagamento do aluguel e a não incomodar os vizinhos, deve receber a **visita dos técnicos do programa**. No início, a visita é diária, podendo até ocorrer mais de uma vez por dia; com o tempo, diminuem até o mínimo de uma visita por semana. A finalidade é dar todo o suporte social e psicológico de que a pessoa precise, auxiliando-a com a organização do imóvel e com encaminhamentos necessários para a formulação e realização de um projeto de vida.



Custo-benefício:

É possível defender o método **moradia primeiro** tomando por base imperativos da **justiça social e dos direitos humanos** mas também a partir de um **ponto de vista prático**, da eficácia. Pagar aluguéis e equipes de suporte tende a sair mais barato do que arcar com frequentes atendimentos em salas de emergência de hospitais, tratamentos de detox, abrigos, albergues e segurança pública.



Links úteis:

www.justificando.com
www.politize.com.br

acesse aqui
nosso vídeo!



Se a moradia é um
direito, por que esperar?

MORADIA PRIMEIRO

Defenda essa ideia!

Produção

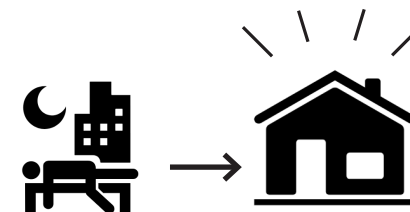
Coletivo Habite a Política
habiteapolitica@gmail.com



metodologia MORADIA PRIMEIRO

Pressuposto elementar:

Quem está na **rua**
precisa de **moradia**.



Então:



Moradia como
a primeira etapa do processo
de intervenção.

Público-alvo:

Pessoas em situação de rua, inclusive aquelas em estado crônico, associado muitas vezes a doenças mentais e/ou dependência química.



Onde a metodologia é adotada:

Depois de formulada e implementada nos EUA nos anos 90, países como Canadá, Espanha, Portugal, França, Finlândia e Dinamarca seguiram a onda. A metodologia já é desenvolvida em **mais de 60 entidades de 28 países**.



Alguns princípios:

Moradias permanentes;
Moradias territorialmente dispersas;
Moradias individuais.

Ruptura com o método tradicional:

A maioria dos programas existentes para pessoas em situação de rua baseia-se no “**modelo das escadinhas**”:

primeiro, o tratamento (com acesso a leito hospitalar, leito em albergue etc.), e, só ao final de um longo e às vezes interminável processo, a moradia individualizada.



O modelo **moradia primeiro**, ao contrário, toma como ponto de partida a metáfora de que “**só se aprende a nadar dentro d’água**”:



a pessoa em situação de rua deve ter imediatamente acesso a uma moradia. Eventuais outros problemas são resolvidos a partir desta inserção.

CONTRA O MÉTODO TRADICIONAL



Ao receberem diversas pessoas ao mesmo tempo, os abrigos requerem o cumprimento de normas rígidas e homogeneizantes, o que implica mudanças de hábitos já enraizados. Isso é praticamente impossível para quem viveu nas ruas durante, por exemplo, 5 ou 10 anos e para histórias de vida tão diferentes entre si.



Observa-se o típico problema do “entra e sai” em diversos serviços assistenciais, de saúde e até mesmo de segurança, sem qualquer solução de continuidade no atendimento.

A FAVOR DO MORADIA PRIMEIRO



A moradia, além de direito humano básico, é um **elemento estabilizador**: não só traz segurança física e mental como também facilita o acesso aos recursos básicos de que todo ser humano precisa para sobreviver.



A moradia provoca o **rompimento com o ciclo vicioso “sem moradia-sem emprego”**. Isso porque, sem comprovante de residência, dificilmente se obtém trabalho; sem renda, dificilmente se obtém moradia. Ademais: é extremamente difícil cumprir rotinas de trabalho na ausência de lugar adequado para dormir, tomar banho, se alimentar, armazenar pertences, lavar os uniformes.



Com a moradia, **preocupações de curtíssimo prazo** (por exemplo, como vou tomar banho, conseguir alimentos, satisfazer minhas necessidades sexuais etc.) **dão lugar a planejamentos semanais e mensais**, que, conseqüentemente, alimentam sonhos e propósito de vida e futuro.



Importante!

Em paralelo ao acesso à moradia, uma série de serviços socioassistenciais de apoio é oferecida, sempre personalizados e focados na autonomia do indivíduo, em sua integração comunitária e saúde física e mental. O método é capaz de atingir todos os variados perfis de pessoas em situação de rua.